

PMDB não cede e toma conta da Mesa

As já deterioradas relações entre PMDB e PFL sofreram novo golpe quando a bancada do PMDB resolveu, por maioria absoluta de votos — 130 a 74 —, fechar questão contra a cessão dos cargos de primeiros vice-presidente e secretário da Constituinte aos pefelistas. O PFL, em resposta, decidiu não participar da composição da mesa diretora nos trabalhos, que será eleita hoje. A falta de acordo na Mesa pode se refletir na formação das comissões, onde o PMDB gostaria de escolher todos os relatores — cargo mais importante que o de presidente. Mas o PFL trabalha duro para impedir mais esse golpe.

A bancada do PMDB ratificou, na reunião, a posição que vinha sendo defendida pelo líder do partido na Constituinte, senador Mário Covas, nas discussões com o PFL para a composição da Mesa. Nestes encontros, Covas reiterava que os peemedebistas não abriam mão da primeira vice e da primeira secretaria. Esta disposição foi confirmada ontem e mostrou, por uma ampla margem de votos, que o PMDB não estava disposto a negociar com o PFL.

Maioria
Resolvido como ficaria a participação do PMDB na Mesa, a bancada passou, então, à escolha dos seus candidatos para o preenchimento dos cargos que o partido disputará. O senador Mauro

Benevides (CE) foi, por aclamação e como candidato único, indicado para ocupar a primeira vice-presidência. As maiores emoções estavam reservadas para a votação do primeiro-secretário, que acabou ficando com o deputado Marcelo Cordeiro (BA), que obteve 113 votos contra 111 do seu concorrente, o também deputado José Tavares (PR).

O PMDB, partido majoritário na Constituinte com uma bancada de 305 parlamentares, tem condições de sozinho eleger os seus candidatos à primeira vice-presidência e à primeira-secretaria. Numa atitude política, os deputados Gonzaga Patriota (PE) e Luiz Soyler (GO), e o senador Teotônio Vilela Filho decidiram, ainda na reunião de ontem, retirar suas candidaturas às três suplências permitindo que os pequenos partidos também participassem da formação da Mesa.

A Mesa da Constituinte será composta pelos seguintes parlamentares: vice-presidência, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), primeira secretaria, deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA), terceira secretaria, deputado Jorge Arbage (PDS-PA). As suplências ficarão, pela ordem, com o deputado Arnaldo Faria de Sá (SP), senador Mário Maia (PDT-AC) e deputada Benedita da Silva (PT-RJ).



Lourenço e Chiarelli viram fracassadas suas tentativas de negociar com Covas

Lourenço só fica para garantir coesão

Gerson Menezes

A possibilidade de substituição do líder do PFL, José Lourenço (BA), só não é levantada agora porque isso levaria ao risco de divisão interna, com a disputa pela liderança. A explicação parte de importantes segmentos do partido (inclusive integrantes da cúpula), que admitem a hipótese de crescente e inevitável desgaste da liderança a partir do episódio da disputa pelos cargos da Mesa da Constituinte, em que Lourenço ensaiou uma desastrosa rebelião ao ameaçar fazer uma «Constituinte paralela».

«O líder cometeu um imperdoável erro de avaliação», constatava ontem um de seus liderados, comparando a vitória de Lourenço, quando da votação do Regimento Interno, com sua derrota na disputa pelos cargos da Mesa. A grande diferença entre uma situação e outra — observa o parlamentar — é que no episódio da briga pelo regimento os liberais contavam com a adesão de parcela considerável do PMDB, além do PDS e do PTB. Isso permitiu que a retirada de plenário inviabilizasse a primeira votação, forçando uma

negociação. Na briga pelos cargos da Mesa, no entanto, o PFL estava sozinho, e Lourenço quis, inabilmemente, repetir a «queda de braço», e acabou saindo derrotado e visivelmente desgastado com a desautorização do ministro Marco Maciel, que afastou a absurda hipótese de «Constituinte paralela», e a consequente determinação ao líder no Senado, Carlos Chiarelli, para que prosseguisse nas negociações pela composição da Mesa. Chiarelli chegou a se reunir com os líderes peemedebistas Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, sem que Lourenço soubesse.

Há outra diferença, no entanto, já anotada pelos liberais mais atentos: o estilo que «deu certo» em Lourenço foi usado antes da eleição de Mário Covas para a liderança do PMDB na Constituinte. Quando isso ocorreu, pessoas que costumam conversar constantemente com Lourenço advertiram quanto à necessidade de ele «reciclar» seu estilo e, em última análise, de o próprio PFL reciclar seu comportamento diante da ascensão de uma liderança habilidosa como a de Covas. Está «reciclagem» não se deu e os resul-

tados começam a aparecer com a velocidade prevista.

Insatisfação
Ontem, um integrante da cúpula do PFL dava conta da insatisfação até mesmo de ministros do partido em relação ao comportamento de Lourenço. A este seriam dadas mais chances não apenas devido à inconveniência de se precipitar uma disputa interna como também pelo fato de que ele teria, afinal, cometido seu «primeiro» erro estratégico depois de várias vitórias, como nos episódios de confirmação da participação dos senadores eleitos em 82 na elaboração da Constituição, da vitória de Ulysses Guimarães na disputa pela presidência da Câmara (pela qual trabalhou Lourenço) e no mais recente caso da briga pela modificação do Regimento Interno. «Não há dúvida — avaliava porém esse integrante da cúpula — que a perspectiva é de um desgaste crescente, quando então teremos o ideal, ou seja, a natural substituição da liderança». Em síntese, os motivos para a manutenção de Lourenço são os mesmos que estariam levando os ministros do partido a pedirem a volta do senador Guilherme Palmeira à presidência do PFL, de modo a evitar uma disputa interna.

PFL vê ameaça à instituição

O PFL não comparece a plenário, hoje, para a eleição da Mesa da Constituinte. A decisão foi tomada após reunião entre o líder do partido no Senado, Carlos Chiarelli, e o líder na Câmara, José Lourenço, que chegou a considerar até como indicio de «ameaça às instituições» a atitude do PMDB, de negar os cargos que os liberais pleiteavam na Mesa.

Lourenço explicou que a decisão, tomada às 19 horas, foi apenas uma confirmação daquilo que a bancada já havia decidido para o caso de fracassarem as negociações em torno da composição da Mesa. «Se eu não vou votar, o que é que eu vou fazer lá? Gastar sapato?», sintetizou Lourenço, a seu estilo, depois de chamar os peemedebistas de «fisiológicos, intransigentes e radicais» por não terem cedido, como queria o PFL, a 1ª secretaria e a 2ª vice-presidência da Mesa.

Por volta das 16 horas, Lourenço já descartava a possibilidade de participar da composição ao saber que, em reunião de bancada, os peemedebistas haviam negado a 1ª secretaria, restando aos liberais a 2ª vice-presidência e a 2ª secretaria. «Querem nos dar apenas as segundas?», ironizava o líder no Senado, Carlos Chiarelli, no instante em que Lourenço, se dizia «preocupado» com a

Convivência quase inviável

Belo Horizonte — A convivência entre o PMDB e o PFL, a nível congressual, na Constituinte e no governo, está se tornando cada vez mais inviável, a ponto de o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, do PMDB, ter-se recusado a receber a executiva nacional do PFL, que lhe iria levar uma proposta concreta destinada a evitar, mediante atendimento parcial das reivindicações dos bancários, a deflagração da greve dos funcionários do Banco do Brasil, segundo informou ontem um dirigente do Partido da Frente Liberal.

Preocupado com os prejuízos que o País teria com a greve do Banco do Brasil e dos bancários, o PFL elaborou uma proposta que atenderia tanto ao governo como aos bancários do BB e que poderia servir para um acordo entre as partes. Mas, Dilson Funaro, procurado insistentemente pela direção do PFL, tem mandado seu assessor, João Santana, dizer à direção do partido que ele anda muito ocupado e não pode atendê-la.

O PFL, segundo ainda a fonte da cúpula do partido, tem verificado que a cada dia torna-se mais difícil uma simples convivência com o PMDB que, tendo conseguido maioria no Congresso, «por

ter enganado o povo com o Plano Cruzado», agora julga que tem um «rolo compressor» para esmagar os outros partidos na Constituinte. Segundo esta fonte, o PMDB tem procurado, apesar de todas as suas contradições internas, utilizar esta «maioria massacrante» sobre os outros partidos. Foi assim na elaboração do projeto do Regimento Interno e está sendo assim na composição da mesa diretora da Constituinte.

E os ministros do PMDB já se recusam a dialogar com o PFL. Dilson Funaro, então, só conversa, só atende e só dialoga com o PMDB, deixando de atender as propostas de diálogo com o PFL. E até mesmo em casos urgentes, como a ameaça de greve dos funcionários do Banco do Brasil, que acabou ocorrendo, o ministro da Fazenda não encontrou tempo para receber a comissão executiva nacional e membros da bancada federal do PFL no Congresso.

Tudo isso, além de outras divergências cada vez mais acentuadas, tem agravado a convivência entre os dois partidos. E a tendência é no sentido de que poderá ocorrer, muito brevemente, um rompimento definitivo entre o PMDB e o PFL, mesmo que se chegue a um acordo em torno da Mesa da Constituinte.

Líder pefelista jogou duro e perdeu

Silvio Donizetti



Marcelo Cordeiro foi eleito

Ulysses ainda espera acordo com liberais

O presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, afirmou no final da tarde de ontem que conseguiu fechar um acordo com o PFL em torno da composição da Mesa da Assembleia Nacional Constituinte hoje, na hora da eleição da Mesa, «não será fácil, mas há sempre a possibilidade de se conseguir um acordo».

Para o deputado Ulysses Guimarães, embora a bancada do seu partido tenha decidido não abrir mão das primeiras vice-presidências e secretarias em favor do PFL, «temos que lutar para preservar a Aliança Democrática, principalmente com o PFL. Os nossos esforços, principalmente, os meus, serão nesse sentido» — acrescentou.

O presidente do PMDB não entende como uma derrota do líder do seu partido na Constituinte, senador Mário Covas, a não-aceitação da proposta no sentido de que a primeira secretaria ficasse com o PFL e a primeira vice-presidência com o PMDB. A bancada rejeitou a proposta por 130 a 74 votos.

Para Ulysses, Covas cumpriria muito bem o seu dever ao procurar um entendimento, uma conciliação com o PFL em torno da composição da Mesa.

Santana ainda acredita no entendimento

O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Santana, disse ontem que ainda confia no entendimento entre o PMDB e o PFL visando a distribuição dos cargos de presidentes e relatores das comissões, o que, na prática, corresponde a superar os problemas que os dois partidos tiveram com relação à distribuição dos cargos na mesa da Constituinte.

Embora reconheça que esse episódio dos cargos na mesa criou dificuldades, Carlos Santana mantém-se otimista em relação aos acertos entre o PMDB e o PFL, alegando que «política é dinâmica» e rebate aos que estranham essa posição dizendo que conhece o meio parlamentar e está sendo apenas realista.

O líder governista também não identifica nas dificuldades de relacionamento entre o PMDB e o PFL a tendência ao rompimento da Aliança Democrática. Assinala, se alguns fatores eventuais até indicam nessa direção, outros reforçam a necessidade de manter a aliança porque ela é essencial ao processo de transição.

Peemedebistas vão recompor sua executiva

As tarefas internas dentro do PMDB deverão ser redistribuídas na próxima reunião da comissão executiva do partido, marcada para a terça-feira. Também nesse dia será recomposta a comissão: após os prováveis licenciamentos do primeiro vice-presidente, Pedro Simon, e do segundo vice-presidente, Miguel Arraes, eleitos governadores do Rio Grande do Sul e de Pernambuco, subirá para a primeira vice-presidência o senador Afonso Camargo, atual terceiro vice-presidente do partido.

As duas decisões foram admitidas ontem por Ulysses Guimarães. Ele não quis antecipar que funções mudarão de dono, mas assegurou que existe vontade política de realizar o remanejamento. Dessa maneira, o deputado pretende responder aos parlamentares que o criticam por centralizar as decisões e imobilizar o partido.

«A redistribuição de encargos certamente vai reanimar o PMDB», aposta Afonso Camargo. Segundo o senador, pelo menos duas aspirações do partido devem ser postas em prática após a reunião da executiva: o reforço da Fundação Pedroso Horta, encarregada de elaborar as posições teóricas do PMDB, e a mudança para uma sede própria, fora do Congresso Nacional.



Constituinte pode acabar só no Natal

As oito comissões ordinárias da Constituinte serão instaladas na próxima terça-feira pelo presidente da Assembleia, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP). Os 89 membros da Comissão de Sistematização, entretanto, só se reunirão formalmente a partir do dia dois de julho, quando estará encerrado o prazo regimental para o funcionamento das demais comissões.

A contagem desses prazos e de mais alguns outros terá início hoje, com a eleição dos vice-presidentes, secretários e suplentes da Mesa da Constituinte, às 15 horas. Os líderes partidários terão que negociar até a manhã de segunda-feira a composição e indicar os presidentes e relatores de comissões e subcomissões. As listas de indicações de cada partido serão entregues à Mesa da Constituinte à tarde.

Na terça-feira, dia 31, serão instaladas as comissões. No dia seguinte, os 63 integrantes das comissões ordinárias e os 89 da Comissão de Sistematização elegem seus presidentes, vice-presidentes e relatores, inclusive os das subcomissões que começam a funcionar na quinta-feira.

A partir de então é que começará o trabalho de elaboração constitucional, propriamente dito. Desde anteciente a Mesa da Constituinte começou a receber emendas apresentadas pelos constituintes. Só no primeiro dia foram mais de 100. Essas oito comissões ordinárias têm prazo até o dia dois de junho para concluir seus trabalhos. Cada uma delas terá de elaborar um parecer único sobre os relatórios de suas três subcomissões. O relator da Comissão encaminhará o parecer à Comissão de Sistematização, da qual fará parte.

Nesta comissão, os pareceres de cada uma das outras oito comissões ordinárias serão analisados e discutidos. Será lá também que as emendas encaminhadas por no mínimo três entidades, com o apoio e assinaturas de pelo menos 30 mil eleitores, vão ser entregues.

Anteprojeto
Baseado nos diversos pareceres, e nas emendas da iniciativa popular, o relator da Comissão de Sistematização irá elaborar um anteprojeto de Constituição que será votado pelos seus outros 88 colegas. Já na forma de projeto de Constituição, o texto será entregue, 31 dias após o início do trabalho da Comissão de Sistematização, pelo seu virtual presidente, senador Afonso Arinos (PFL-RJ), ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que no dia seguinte o colocará na Ordem do Dia para apreciação e recebimento de emendas.

Covas promete: não haverá compensação

O PMDB não vai dar nenhuma compensação na distribuição das comissões constitucionais temáticas e de sistematização ao PFL devido à falta de acordo para a distribuição da Mesa da Assembleia, segundo garantiu ontem o líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, para quem deve prevalecer o critério da proporcionalidade, que garante ao seu partido a maioria e os cargos mais importantes nas comissões.

O PFL, na parte da tarde, queria uma compensação com um maior número de comissões, depois de ter perdido a primeira vice-presidência e a primeira secretaria da Mesa da Constituinte, conforme afirmou o líder do partido na Câmara, José Lourenço, que chegou a sugerir que a Frente Liberal ficasse com todas as presidências de comissões, deixando ao PMDB todos os cargos de relator.

Embora o líder Mário Covas tenha gostado da proposta, pretende discutir-na no âmbito da sua bancada e com os líderes dos outros partidos. Covas disse que vai passar o fim de semana trabalhando para a composição das comissões, pois na terça-feira elas terão que ser instaladas.

Enquanto os partidos da Aliança Democrática não entram num acordo, os pequenos partidos, com bancadas mais expressivas — PDS, PDT, PT e PTB — já se articulam para conseguir cargos mais expressivos nas comissões e, como no âmbito de suas pequenas bancadas é mais fácil, até mesmo já definiram os seus membros divididos, por cada uma das nove comissões. Apenas os PCs, que tem menos membros do que o que exige a proporcionalidade, terão de se contentar em composições, nas quais dependem do PMDB e do PFL.

Passos da Assembléia após eleição da Mesa

A eleição da Mesa Diretora da Constituinte, prevista para hoje às 15 horas, é a senha para a contagem dos prazos finais da fase preparatória. O regimento interno promulgado anteciente estabelece que, uma vez eleita a Mesa, os líderes dos partidos dispõem de 48 horas para indicar por escrito os nomes dos constituintes de suas respectivas bancadas para cada comissão.

Esse prazo, porém, não é contado nos sábados e domingos, quando a Constituinte não funciona. Isso significa que só na próxima segunda-feira os líderes vão encaminhar à Mesa as relações dos integrantes das comissões.

De acordo com o regimento, na terça-feira, o presidente da Mesa, Ulysses Guimarães, vai declarar constituídas todas as comissões. Serão lidos os nomes dos componentes, e, a partir daí, as comissões terão um prazo de 48 horas para se dividirem em

subcomissões. Portanto, as subcomissões deverão estar formadas até a quinta-feira que vem. No dia imediato, sexta-feira, as comissões e subcomissões vão se reunir e eleger, cada uma, um presidente e dois vice-presidentes.

Uma vez eleito e empossado, o presidente da comissão ou subcomissão deve anunciar o nome do relator, que na prática é o personagem mais importante de cada comissão ou subcomissão. Ele não é eleito, formalmente. Embora possa parecer uma escolha pessoal do presidente, na verdade ele é escolhido por acordo entre os partidos.

As eleições no âmbito de cada comissão e subcomissão são a última etapa da fase preparatória. A expectativa do presidente Ulysses Guimarães é de que as comissões e subcomissões iniciem no próximo dia 6 de abril o trabalho de elaborar a nova Constituição.